

NÍVEIS ENERGÉTICOS E PROTÉICOS NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE

Antônio Ilson Gomes de Oliveira*
José Rodrigues Teixeira Filho**

Estudou-se diferentes níveis de energia e proteína no desenvolvimento de suínos em clima quente, usando quatro tratamentos com as seguintes seqüências de níveis energéticos e protéicos: A - 3.600 Kcal/kg de ED e 17% de PB de 20 a 55 de peso vivo e 15% de PB de 55 a 95 kg; B - 3.390 Kcal/kg de ED e 16-14% de PB; C - 3.180 Kcal/kg de ED e 15-13% de PB e D - 2.970 Kcal/kg de ED e 14,12% de PB. Utilizou-se 40 leitões three-cross Duroc x Large White x Landrace (20 machos e 20 fêmeas), com peso médio inicial de 20 kg, em blocos casualizados com 5 repetições. Na recria os tratamentos A, B e C, iguais entre si foram melhores em ganho de peso-GP e conversão alimentar-CA que o tratamento D (0,699 kg e 2,982 kg x 0,610 kg e 3,535 kg, respectivamente), e o consumo de ração e a eficiência de utilização de energia não foram afetados. Na terminação o tratamento A (0,708 kg GP e 3,658 kg CA) foi superior aos tratamentos B, C e D (0,613; 0,582 e 0,618 kg GP e 4,482; 4,624 e 4,636 kg CA), não afetando o consumo de ração e a eficiência de utilização da energia. No período total o tratamento D aumentou o consumo de ração-CR em relação ao A (2,573 kg x 2,330 kg), entretanto, os consumos de energia digestível e proteína do tratamento D foram inferiores ao A; os níveis mais elevados de energia e proteína foram melhores em GP e CA (0,716 kg e 3,26 kg) em 13,2 e 19,2%, respectivamente, comparado aos demais, não tendo afetado a eficiência de utilização da energia. A espessura de toucinho e o rendimento de pernil aumentaram 12,6% e 3,4%, respectivamente, quando se usaram rações com maiores densidades energética e protéica, enquanto as demais características de carcaça não foram influenciadas.

* EMBRAPA/EMCAPA

** Centro Agropecuário da UFES.